

Seca castiga Boa Esperança

A cidade registrou queda na produção de café conilon e cana-de-açúcar. Sem chuva há oito meses, prefeitura decretou calamidade pública

Dean Nonato
BOA ESPERANÇA

O município de Boa Esperança, no Norte do Estado, decretou situação de calamidade pública por causa da seca. Segundo a prefeitura, não chove há oito meses. O decreto foi publicado na última sexta-feira no Diário Oficial.

Agora, a cidade ficará apta para realizar ações de emergência para amenizar os estragos provocados pela estiagem. A prefeitura informou que o baixo nível dos mananciais já provoca queda na produção das principais culturas do local.

A produção do café conilon teve uma queda de 30% nos últimos oito meses. O mesmo percentual de

perdas também teve a seringueira.

As produções de pimenta-do-reino, feijão, mandioca e milho caíram 25%. Já a cana-de-açúcar registrou queda de 40%. O gado também sofre com a estiagem.

A seca ainda refletiu no comércio da cidade. As vendas caíram 25% nos últimos oito meses em relação ao mesmo período do ano passado.

Segundo o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), os registros pluviométricos apontam que, nesse período de estiagem, deixou de chover 337,6 mm na região.

Depois de Pinheiros e Montanha, Boa Esperança é a terceira cidade a decretar situação de calamidade por causa da falta de chuva.

A prefeitura informou que, com o reconhecimento do decreto por parte da Defesa Civil Estadual, Boa Esperança vai criar formas emergenciais para ajudar os produtores.

O prefeito Romualdo Milanese disse que procura um plano de contingência para socorrer a cidade. “Buscamos agora o reconhecimento nacional do nosso decreto. Assim, vamos conseguir ações do governo federal para o município.”



GADO também sofre com a seca